# Padre Ricossa[1] ataca La Salette para salvar a 'tese'

Segunda-feira, 15 de março de 2010

**O padre Paladino questiona a mudança do padre Ricossa (um reviravolta de soutane?) sobre o Segredo de La Salette, que ele critica em 1999, depois de tê-lo defendido em 1986**.

A motivação por trás dessa mudança, segundo Paladino, seria salvar a tese do **papa *materialiter/formaliter*** (agora desacreditada), **ameaçada pelas palavras de Nossa Senhora em La Salette**.

No dia 27 de novembro de 2009, o padre Paladino enviou esse e-mail para ***Virgo-Maria***:

> « ***Caro senhor cura,***
>
> ***Como você mencionou várias vezes a questão do Segredo de La Salette, é possível que você esteja interessado em ler o que escrevi nos números 28 e 29 da "La Voie". Lá você encontrará, entre outras coisas, o que o padre Ricossa escreveu em 1986 em apoio ao segredo, em completo contraste com o artigo escrito pelo mesmo padre Ricossa publicado em 1999 na revista "Sodalitium" nº 48 (páginas 57 a 59), que segue o artigo "A Apocalipse segundo Corsini".***
>
> ***Esteja certo, caro senhor cura, de meus sentimentos religiosos em Cristo e Maria.***
>
> ***Dom Francesco Maria Paladino*** »

O e-mail de Paladino incluía em anexo **o documento que estamos felizes em publicar em anexo ao presente *VM***.

Paladino destaca **o oportunismo do padre Ricossa**:

> « Depois disso, o padre Ricossa escreveu que "nós não podemos nos apoiar no Segredo de La Salette para apoiar nossa posição sobre a situação atual da Igreja, pois a menor das coisas é dizer que esse Segredo nunca foi aprovado pela Igreja; o artigo do padre Paladino não conseguiu demonstrar o contrário". Primeiro, nosso artigo não tinha como objetivo demonstrar que o Segredo havia sido aprovado pela Igreja, mas apenas dizer que esse Segredo ilustra a situação atual como o padre Ricossa mesmo escreveu na época. É descortês notar que, ao nosso conhecimento, esse último não se opunha à tese de *Cassiciacum* em 1986 enquanto, em 1999, ele se tornou um dos principais defensores dela? Pois bem, em 1986 o padre Ricossa era favorável ao Segredo e desde 1999 ele é contra. É legítimo se perguntar se essa não é a verdadeira razão de sua mudança de atitude. É verdade que ele já se defendeu dessa acusação, mas não se pode negar que o Segredo de La Salette não se ajusta realmente à tese de *Cassiciacum*. » **Dom Paladino**

Já comentamos o papel subversivo desempenhado pelo **diretor** da IMBC **em pontos fundamentais de travamento do combate atual pela sobrevivência da Traditio católica**:

- **Ele tentou reabilitar[2] o cardeal luciferiano Rampolla**, secretário de Estado de Léon XIII, membro da OTO, que quase sucedeu a este último no trono de Pedro no conclave de 1903. **Quando Dom Ricossa nos responder sem esquivas sobre o caráter INTRÍNSECO da invalidade sacramental CERTA e RADICAL da nova pseudo-***consagração* **episcopal "***ecumênica***" conciliar,** nós responderemos, como já dissemos, ponto por ponto **sobre as afirmações falsas do Cardeal Mariano Rampolla del Tindaro,** pois não queremos que este debate oculte para nossos leitores o combate essencial e vital da reconhecimento do caráter INTRÍNSECO desta invalidade sacramental CERTA E RADICAL).
- Ele tentou fazer crer aos fiéis que a Apocalipse[3] de São João não se refere a nada nem à situação atual, nem ao futuro imediato da Santa Igreja,
- E ele persiste em recusar-se a considerar **O CARÁTER INTRÍNSECO**[4] ESSENCIAL da INVALIDADE RADICAL da nova forma sacramental conciliar "***ecumênica***", totalmente inventada e herética da nova consagração episcopal conciliar do rito latino imposta em 18 de junho de 1968 pela suposta "***Constituição apostólica***" triplemente falsa *Pontificalis Romani* **(cf. www.rore-sanctifica.org) promulgada pelo bispo apóstata Karol Wojtyla João Paulo II. O site www.rore-sanctifica.org já tornou públicos** há várias anos **todos os FATOS e documentos magistérios irrefutáveis sobre o assunto, incluindo os estudos do padre Cekada,** e os numerosos outros estudos teológicos sacramentais dos outros colaboradores do CIRS desta invalidade radical e INTRÍNSECA**, muitas vezes mais completas do que as já decisivas por si mesmas do padre Cekada**.

**A obstinação inacreditável no erro sobre o mesmo assunto dos Dominicanos de Avrillé e do padre Pierre-Marie (Geoffroy de Kergorlay) nos obrigou a iniciar pesquisas profundas** para tentar fornecer explicações para essa obstinação, realmente incompreensível de parte de um dominicano, em recusar tratar fatos e considerar o Magistério infalível cujos documentos foram tornados públicos, **e, apesar disso, continuarem a difundir falsificações de Dom Botte e erros de Lécuyer entre os clérigos e fiéis da Tradição**.

Também nos perguntamos diante da ausência muito estranha de estudo do padre Ricossa sobre o mesmo assunto: **de fato, precisamos constatar com surpresa que, há quase cinco anos, NENHUM ESTUDO SACRAMENTAL sobre a INVALIDADE INTRÍNSECA desta nova forma sacramental episcopal conciliar e VITAL para a perpetuação do Sacramento sacrificial católico foi publicado na revista *Sodalitium***!

É absolutamente **IMPOSSÍVEL compreender ou admitir tal recusa pertinaz e obstinada** de sua parte em estudar ou fazer estudar essa questão **VITAL para o Sacramento sacrificial e a Santa Igreja** do caráter **INTRÍNSECO** da invalidade sacramental radical da nova pseudo-« *consagração* » episcopal conciliar « *ecumênica* », **quando todos os elementos foram colocados desde várias anos no lugar público pelo site www.rore-sanctifica.org**.

Será que devemos empreender no caso do padre Ricossa **o mesmo tipo de pesquisa que realizamos no caso de Geoffroy de Kergorlay[5], Père Pierre-Marie o.p. em religião**, com o objetivo de tentar iluminar eventuais motivações desse padre, que, por outro lado, é tão erudito, em recusar a verdade, que se tornou cada vez mais clara hoje, e em se obstinar em espalhar erros **susceptíveis de levar os combatentes católicos a perder o Sacramento sacrificial, os sacramentos válidos e a Fé católica para serem salvos** ?

Continuemos o bom combate

A Redação de *Virgo-Maria*



---

**Documento do Padre Paladino Artigos publicados na *Voz***

## *A Voz* N°28: *SOBRE O SEGREDO DA SALETTE*

O Padre Ricossa, no número 48 do mês de abril de 1999 e nos seguintes da *Sodalitium* (edição francesa), publicou correções sobre o segredo da Salette. Em resumo, ele diz que o segredo foi colocado na Index e, portanto, não podemos lê-lo nem divulgá-lo. Esta posição suscitou muitas reações. O Padre Ricossa, no entanto, já havia sido refutado notavelmente em um artigo publicado muito antes de 1999.

Aqui está a parte do artigo em questão que trata justamente do segredo:

«« O SEGREDO

Recentemente, uma revista marial italiana conhecida, em resposta a uma carta de um padre leitor, afirmou que, não apenas o "segredo" de La Salette não nos deve interessar, mas mesmo que não existe. Esta afirmação anti-histórica é assim o resultado paradoxal de um crescimento de ataques (mesmo se eles são de boa fé) contra o segredo.

Na verdade, o que sabemos deste segredo? Antes de apresentar as provas, podemos antecipar e resumir assim as conclusões:

1) Além do mensagem pública, a Santíssima Virgem de La Salette revelou, primeiro a Maximin e depois a Mélanie, dois segredos distintos.

2) Esses segredos, que os crianças recusavam revelar, foram, por obediência, escritos e entregues a Pio IX.

3) Pio IX leu esses textos e os compartilhou com seu entorno (inclusive o Cardeal Lambruschini).

4) A aparição de La Salette foi aprovada em sua **totalidade**, como é evidente no Decreto Dogmático do Bispo de Grenoble, Dom de Bruillard, **com os Segredos incluídos**.

5) Mélanie Calvat, pequena pastora de La Salette que se tornou Irmã Maria da Cruz, revela publicamente e oralmente seu Segredo em 1858 e o escreve novamente em 1860, publica parcialmente em 1873 com a Imprimação do Bispo de Nápoles e em 1879 em versão integral com o *Imprimatur* do Bispo de Lecce, Salvatore Luigi conde Zola. Até o fim de sua vida, ela afirmará, em oposição aos seus contraditores, que o texto que divulgou transmite fielmente as palavras da Santíssima Virgem.

Voltemos aos diferentes pontos:

1) Como já vimos[6], após a frase "as nozes se tornarão amareladas e o vinho apodrecerá", a voz da Santíssima Virgem silenciou para Mélanie e não para Maximin. A mesma coisa aconteceu mais tarde por um período maior para Mélanie. Depois, Nossa Senhora retomou o "discurso público". (Jaouen, *La Salette - Um Dom de Jesus à Sua Igreja*, Ed. La Salette, Turim, página 59). Ao retornarem à vallis, na mesma noite da aparição, os meninos trocam essas palavras: "Hein! O que Ela te disse quando eu via suas lábios moverem-se, mas eu não ouvia nada? – Ela me disse algo, respondeu Mélanie, mas não quero te dizer: Ela me proibiu. – Ah, como estou feliz, Mélanie. Ah, também a ela disse algo, mas não quero te dizer também". E assim eles souberam estar investidos cada um de um segredo" (Jaouen, op. cit. página 64). Sem sucesso, por todos os meios, tentaram convencer os meninos a revelar esses segredos.

2) Como os meninos não queriam absolutamente revelar os segredos, o Cardeal de Bonald avançou justamente esse fato como dificuldade contra La Salette: não se pode julgar algo desconhecido! Em março e junho de 1851, ele pediu "o segredo e nada mais, o segredo puro e simples". O Cardeal de Lyon e o Bispo de Grenoble haviam alertado Roma. O último pediu então a Maximin e a Mélanie para escrever seus respectivos segredos. O primeiro o fez em 2 de julho de 1851 no bispo de Grenoble (o bispo o leu antes de selá-lo). Mélanie, no convento de Corenc, chora ao saber que precisa escrever o segredo e o reenvia para o dia seguinte. Ela o escreveu de 8h às 9h da manhã, sem interrupção. Apesar disso, ela se preocupa com datas esquecidas e obtém permissão para reescrever o texto, o que ela faz em 6 de julho em Grenoble,

interrompendo-se apenas para perguntar o significado de “infalível” e como se escrevia “cidade profana” e **“anti-cristo”**. O Bispo leu o texto em seu gabinete e saiu **emocionado e em lágrimas**. Naquela noite, dois delegados do Bispo partiam para Roma com os dois textos, pedindo a Pio IX, após uma leitura tão emocionante, **permissão para a aprovação** da aparição. Em vão, o Cardeal de Bonald, em 14 de julho, tentou convencer os meninos a lhe confessarem os segredos. Em 18 de julho, Pio IX recebeu em audiência os delegados. Continuando a narrativa, provo assim o ponto 3 (Jaouen escreve ainda, op. cit. página 92 - as novas informações são tiradas também da mesma obra, apesar de hostil a Mélanie, das páginas 86 a 94): “após a apresentação pessoal dos delegados que foi extremamente cordial, o Papa desenrolou as cartas que lhe foram apresentadas. Ele leu, primeiramente, o escrito de Maximin sem que seu rosto traísse alguma emoção: – aqui está a candura e a simplicidade de um filho – disse ele após ter terminado.

Os delegados responderam que os meninos eram dois jovens montanheses, admitidos havia pouco tempo em um instituto de educação. À leitura do escrito de Mélanie, eles viram o rosto do Papa mudar de expressão, seus lábios se contraírem, suas bochechas se inflarem como sob a influência de uma emoção forte. Uma vez que a leitura terminou, ele disse: “Devo reler essas cartas com mais calma. São flagelos que ameaçam a França, mas também a Alemanha, a Itália e a Europa toda é culpada e merece castigos. Não tenho mais medo da impiedade declarada do que da indiferença e do respeito humano. Não é sem motivo que a Igreja é chamada militante e vocês aqui veem o capitão!” Enquanto pronunciava essas últimas palavras, Pio IX colocou a mão no peito.

A atitude de Mélanie ao escrever, do Bispo de Grenoble e de Pio IX ao ler, nos revela a importância capital do segredo confiado a Mélanie e sua gravidade.

4) Em 7 de outubro, o Cardeal Lambruschini (que conhecia o segredo) confirmava, em nome de Pio IX, a aprovação de Roma[7] do decreto dogmático que o Bispo de Grenoble pensava tornar público. O Decreto do Bispo, que já citamos abundantemente[8], saiu em 10 de novembro de 1851. No decreto, o Prélat se expressa da seguinte maneira sobre o Segredo:

“Nossa postura nesses termos e nossos sentimentos foram esses, quando a Providência Divina nos forneceu a oportunidade de ordenar aos dois filhos privilegiados que enviassem seu *segredo* ao nosso Santíssimo Pai, o Papa Pio IX. Em nome do Vigário de Jesus Cristo, os pastores compreenderam que deveriam obedecer. Eles decidiram revelar ao Soberano Pontífice um segredo que haviam mantido até então com uma constância invencível e nada havia conseguido arrancar deles. Eles escreveram então separadamente, e depois dobraram e selaram sua carta na presença de pessoas respeitáveis que nós designamos como testemunhas, e encarregamos dois sacerdotes que tínhamos toda nossa confiança de levar a Roma essa missiva misteriosa. Assim caiu a última objeção que se fazia contra a aparência, saber que não havia segredo ou que esse segredo era sem importância, pueril mesmo, e que os filhos não queriam fazê-lo conhecer à Igreja”. Da aprovação do decreto, tiramos também a certeza da aprovação do segredo e de sua importância.

5) Agora, como já mencionado anteriormente, Mélanie, que recebeu o segredo, o tornou público. Isso é uma realidade que ninguém nega. Quem combate o texto do segredo, difundido em versão completa em 1879, pode avançar apenas dois argumentos: a) Mélanie, qual seja o motivo, mente. b) Mélanie não podia divulgar o segredo que a Igreja guarda secreto. Mas o primeiro argumento corre o risco de destruir toda a aparição de La Salette, aprovada pela Igreja, e o segundo é negado pela história: Mélanie nunca afirmou, mesmo nos primeiros dias, que seu segredo deveria ser confiado ao Papa. Ela o confiou, e não sem hesitações, nas circunstâncias já descritas. Ao contrário, Mélanie afirmou que a Santíssima Virgem lhe deu o dever de espalhar o segredo após 1858. Afirmação conforme às palavras conclusivas de toda a aparência que repetem duas vezes: “Bem, meus filhos, faça passar à todo o meu povo”.

## AS OPOSIÇÕES AO SEGREDO

Não posso falar sobre o texto do segredo difundido por Mélanie (pode solicitar a brochura através do nosso instituto) sem abordar o obstáculo perigoso das oposições autorizadas a este texto. A lista é tão impressionante que quem não quisesse aprofundar o assunto se desanimaria em dar crédito às declarações de

Mélanie. Por amor à verdade, aqui está a série de oposições:

I) 1854: Monsenhor Ginoulhiac (1806 - 1875), novo Bispo de Grenoble, publica um decreto de confirmação ao de 1851, no qual, no entanto, ele dá aviso sobre as profecias divulgadas pelos viajantes (4 de novembro).

II) 1880: Depois da publicação do segredo em 1879 com a *Imprimatur* do Bispo de Lecce, o Cardeal Caterini, secretário do Santo Ofício, escreve duas cartas (8 e 14 de agosto), uma aos Pares de La Salette e uma ao Bispo de Troyes, Monsenhor Cornet. Nessas cartas, de caráter privado, o Cardeal pede para retirar a brochura, sempre que possível, das mãos dos fiéis, mas deixá-la aos padres para que eles aproveitem.

III) 1915: em 21 de dezembro, o S. Office emite um decreto dirigido ao Bispo de Grenoble que ordena não discutir ou tratar do segredo de La Salette.

IV) 1923: em 9 de maio, o Santo Ofício coloca à margem uma reedição do segredo em uma brochura com o título seguinte: "A aparição da muito Santa Virgem na santa montanha de La Salette no sábado 19 de setembro de 1846[9]. Simples reimpressão do texto integral publicado por Mélanie, com a *Imprimatur* de S. Exc. Monsenhor Salvatore Luigi conde Zola, Bispo de Lecce, seguida de alguns documentos de justificação, tudo publicado com a *imprimatur* do P. Lepidi O.P., Mestre do Sacro Palácio, Assistente Perpétuo da S. Congregação do Índex, dado em Roma em 6 de junho de 1922. Ed. Sociedade S. Augustin-Paris-Roma-Bruges, 1922"[10]. O catálogo do Índex escreve até mesmo: "La Salette. - A aparição da Santa Virgem, decreto de 9-3[11]-1923", deixando entender que a própria aparição havia sido condenada.

Os Pares da Congregação dos Missionários de La Salette adotam essa linha e sustentam que, de um lado, não há interesse em conhecer o segredo e que, de outro lado, ele é fruto de ilusão, senão de histeria.

## RESPOSTAS AS OPOSIÇÕES AO SEGREDO DE LA SALETTE

Como eu disse, esta lista é tão impressionante que poderia levar um fiel a não abrir sequer a brochura do segredo publicado por Mélanie: Roma o condenou. Mas então é verdade que foi condenado? Salvo *meliori judicio*, parece que não, e vou me explicar, depois vou tentar encontrar o motivo (os motivos) dessa oposição ao segredo, para concluir mostrando a atualidade do segredo e a luz que ele projeta sobre a situação atual da Igreja.

I) O decreto do Monsenhor Ginoulhiac de 1854, depois de ter terminado a guerra, abre a porta ao SEGREDO de La Salette e se torna uma **prova a favor** do próprio segredo. Nesta ordem, de fato, o prelado se queixava do fato de que "se relatam detalhes das supostas profecias que seriam relacionadas à pessoa do Chefe do Estado [Napoleão III, que desde 1849 foi presidente da república e a partir de 1852 Imperador dos Franceses N.d.A.] e às destinos da França e da Igreja. (...) Mas felizmente nós vivemos sob um governo que é suficientemente seguro de si mesmo para não tremer diante das supostas confidências proféticas feitas a um criança [Maximin. Na realidade, é Mélanie em seu segredo que fala de Napoleão e que avisa o Papa a se desconfiar dele, com um coração duplo, e anuncia sua queda. N.d.A.] e bastante iluminado para perceber a inanidade dessas previsões, no ridículo que as acompanha! Parece que os avisos que lhe foram dados a esse respeito chegaram um pouco tarde. "Nós não esperamos que o evento mostrasse a falsidade desses oráculos para dizer isso"! Infelizmente para o Monsenhor Ginoulhiac, os FATOS o desmentem. O governo que ele dizia ser tão sólido e ao qual era muito fiel cairá com estrondo em 1870, exatamente um dia antes da queda de Roma Papal traida por Napoleão, ou seja, no dia 19 de setembro, aniversário... de La Salette!

II) A própria carta do Cardeal Caterini mostra bastante a razão pela qual se considera que não devem circular a brochura de Mélanie: **os repreensivos muito duros contra a imoralidade do clero com os quais começa o Segredo**. Palavras tão benéficas para o clero mesmo poderiam ser mal compreendidas pelos fiéis e criar escândalo. Hoje em dia, o escândalo é público, com a defecção da fé em muitos padres e mesmo a organização de congressos de "padres casados" nas colinas de Roma. Em seguida, o Cardeal Caterini diz ao Bispo de Lecce que suas cartas foram devidas às pressões dos **bispos franceses[12]**.

III) Mesmo o decreto de 1915 não emite um julgamento contra o segredo, mas sobre a oportunidade de falar sobre isso. Estávamos em guerra e as profecias do segredo, anunciando castigos contra Roma, Paris, Marselha e, em geral, a Itália e a França, poderiam ser exploradas como propaganda de guerra.

IV) Resta o decreto de 1923. Segundo alguns, a condenação se refere apenas a um falso da brochura feito por um certo Gremillon sob o pseudônimo de Mariavé. Em todo caso, faço observar que um livro posto na lista de obras proibidas não é sempre objetivamente mau, mas apenas que, **no mínimo**, a Igreja considera a publicação como inoportuna. Por exemplo, um livro foi assim posto na lista de obras proibidas, sob São Pio X, porque mostrava inoportunamente a fraqueza de Leão XIII com os liberais na França.

Também foram postos na lista de obras proibidas livros que defendiam Padre Pio contra seus perseguidores (reais e imaginários!) que eram membros da hierarquia. O Santo Ofício não resolvia o problema de Padre Pio, mas queria evitar (erroneamente ou corretamente) o escândalo dos fiéis. Da mesma maneira, a terceira parte do segredo de Fátima, exatamente como o segredo de La Salette, está mantida em segredo. Essa parte deveria ser revelada em 1960 no máximo, mas ela é atingida por uma proibição **de fato** mesmo que seja reconhecido que a Santíssima Virgem é a autora. E nós nos aproximamos assim das...

## OS MOTIVOS DA OPOSIÇÃO AO SEGREDO DE LA SALETTE

Não afirmamos conhecer todos os motivos, nem julgar intenções. Nosso objetivo é apenas compreender um fato inexplicável: a luta contra uma aparição reconhecida como verdadeira.

I) **O liberalismo de alguns bispos** parece ser um primeiro motivo para tal oposição. Muitos bispos franceses, incluindo Dom Ginoulhiac, eram fieis ao ex-carbonário Napoleão III, tão maltratado pelo "Segredo". Eles também eram liberais católicos, como foi o caso de Dom Ginoulhiac, que, comentando o Syllabus de Pio IX, o elogiou tanto que fez o contrário do que ele dizia (Padre Morel. *Somme contre le catholicisme libéral*. t. I, p. 113-133). Não por acaso, Mélanie, tão combatida na França, sempre recebeu apoio dos bispos italianos, como testemunha Dom Zola: "Todos os prelados e outros dignitários eclesiásticos que conheci que conheceram o Segredo, todos sem exceção, emitiram um julgamento favorável sobre esse Segredo, seja em relação à sua autenticidade, seja em relação à sua origem divina, conforme as Escrituras, o que dá ao Segredo um caráter de verdade do qual ele é inseparável, a partir de agora. Entre esses Prelados, basta mencionar o Cardeal Riario Sforza, arcebispo de Nápoles, Ricciardi, arcebispo de Sorrento, Dom Petagna, bispo de Castellammare e outros prelados ilustres..." (Mons. Zola, carta de 5/3/1886).

Se Mélanie fosse a falsificadora como se diz, o santo Chanoine Annibale di Francia, o Cottolengo da Sicília, não teria pronunciado sua oração fúnebre[13] e não se teria autorizado a construir uma igreja no local de sua morte para enterrá-la com a inscrição: "morreu em odor de santidade".

II) **As censuras ao clero** que poderiam ser mal compreendidas. O santo Padre d' Ars diz bem que "quando se quer destruir a religião, começa a atacar os padres porque, onde não há mais padres, não há mais sacrifício"; no entanto, o Segredo não repreende os padres de uma maneira geral, mas sim os que são indignos, como infelizmente existe muita multidão.

III) **O caráter profético e apocalíptico** do Segredo que pode desconcertar o leitor. No entanto, Wilfrid escreve sem razão: "Tudo está dito lá, de fato, mas como numa página da Santa Escritura, com muita clareza para quem possui o sentido bíblico; com muita obscuridade também, como nos Livros inspirados, para deixar-nos o mérito da fé. Nele, constata-se, de fato, aparentes anacronismos e uma superposição de eventos, às vezes separados por intervalos de tempo bastante longos, que a Visão do Profeta mostra, como numa tela, num mesmo plano.

O Segredo de La Salette não é nada mais do que uma apocalipse Marial. Seu estilo mesmo se assemelha ao dos Profetas, pela forma cortante e a rigidez absoluta da doutrina. Na verdade, ele é como um desenvolvimento da apocalipse mesmo, desenvolvimento que chega agora à sua hora, para nos dar, em termos claros, o que nos interessa saber hoje sobre o que São João proclama, de uma necessidade absoluta,

para os homens dos Últimos Tempos: "Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro" (Ap, XXII, 7). "Bem-aventurado também aquele que guarda as palavras de Maria cujo Mensagem ilumina as do vidente de Patmos". (*In difesa del segreto de La Salette*, Roma, 1946, página 100).

IV) **Em contrapartida, a previsão de tudo o que parecia impossível se realiza diante de nossos olhos**: como veremos, é a terrível **crise da hierarquia da Igreja que vivemos atualmente**.

Esse anúncio terrível poderia, na época, parecer absurdo para as boas almas, mas era temível para aquele que conspirava para que a revolução entrasse na Igreja; essa revolução está agora no poder com o Concílio Vaticano II. Ou seja, em última análise, o diabo. O resultado foi o ocultamento do aviso da Santíssima Virgem. Assim como Jesus havia anunciado Sua Paixão para que, uma vez ocorrida, Seus discípulos não se escandalizassem, Maria também anunciou o **eclipse da Igreja[14]** para que, uma vez ocorrido, não nos escandalizássemos.

ATUALIDADE DO SEGREDO

Não é aqui o lugar para apresentar o texto do segredo. Em resumo, ele descreve em termos proféticos (e, portanto, às vezes obscuros) os eventos que dizem respeito à Igreja e ao Estado desde o século passado até o fim do mundo. Fala do Risorgimento[15] como sendo o início decisivo do ataque contra a Igreja, descreve a crise interna desta última, infiltrada e ocupada por seus adversários, anuncia um triunfo glorioso, mas de curta duração, da Igreja, e, por fim, trata da vinda do Anticristo com uma crise ainda pior e do triunfo definitivo de Cristo: “eis o tempo dos tempos e o fim dos fins”. Nada mais conforme com tudo o que já sabemos pela Sagrada Escritura e também pelas predições de santos. Do segredo, eu quero apenas destacar quatro frases terríveis, mas fundamentais para a compreensão de tudo o que ocorre na Igreja nos últimos vinte anos:

« PORQUE A VERDADEIRA FÉ SE APAGOU E A FALSA LUZ ILUMINA O MUNDO »
« A IGREJA TERÁ UMA CRISE TERRÍVEL »
« ROMA PERDERÁ A FÉ E SE TORNARÁ A SEDE DO ANTICRISTO »
« A IGREJA SERÁ ECLIPSEADA E O MUNDO ESTARÁ NA CONSTERNAÇÃO »

Se a Igreja não tivesse aprovado a mensagem de La Salette; e mais ainda: se os FATOS que estamos vivendo — com as verdades da fé sendo contraditas por aqueles que se declaram autoridades na Igreja — não nos confirmassem isso, jamais, verdadeiramente jamais, teríamos acreditado em tais palavras.

O segredo ilumina os eventos atuais e estes, por sua vez, confirmam o segredo; sem o segredo, a Fé sozinha e a teologia nos levariam às mesmas conclusões, mas o segredo amortece o amargor dessas conclusões: a Santa Virgem já havia dito.

A **eclipse da Igreja** não significa sua desaparecimento: Jesus prometeu que estaria com Ela até o fim do mundo, e que as portas do inferno não prevaleceriam contra Ela. Porém, **eclipse** quer dizer invisibilidade quase total. A Igreja existe, mas mal se vê; assim, como o Senhor anunciou, até os eleitos, se fosse possível, seriam então enganados. Eis aqui um tema de meditação para aqueles que negam o fato da defeção da autoridade, devido à necessidade (indiscutível) da visibilidade da Igreja.

## CONFIRMAÇÕES VINDAS DE AUTORES COMPETENTES

Ao fim da aparição, antes de desaparecer, a Santíssima Virgem virou-se para Roma (Jaouen p. 334), para essa Roma que se tornaria "a sede do Anticristo".

Encontramos quase a mesma frase no exorcismo contra Satanás e os anjos apóstatas escrito por Leão XIII em pessoa e inserido no Ritual Romano - um dos livros litúrgicos oficiais da Igreja. A parte mais importante da frase em questão diz:

"Os inimigos astuciosos encheram de amargura a Igreja, esposa do Cordeiro Imaculado, e a banharam com absinto; eles puseram suas mãos ímpias em tudo o que ela tem de mais desejável. LA ONDE FOI ESTABELECIDO O SIEGO DO BEM-AVENTURADO PEDRO E A CADEIRA DA VERDADE PARA ILUMINAR AS NAÇÕES, LA ELES PUSERAM O TRONO DE SUA ABOMINÁVEL IMPIEDADE; E AFINQUE O PASTOR FOI ACOMETIDO, ELES PODERIAM DISPERSAR O REBANHO".

O que essa passagem faz alusão? Há duas soluções possíveis: Leão XIII está falando da tomada de Roma pelo exército italiano em 1870, ou ele profetiza exatamente o que está acontecendo agora: a Cadeira de São Pedro está ocupada pelo trono da impiedade. É sabido que Leão XIII conhecia o Segredo de La Salette. Também se diz que ele instituiu as orações após a missa (com a de São Miguel) em resposta a uma visão do demônio que pediu a Deus um prazo de 75 a 100 anos, além de um poder maior, para tentar destruir a Igreja. À luz desses eventos e do paralelo feito com La Salette, como também à força da expressão, podemos pensar licitamente que se trata de uma profecia sobre o que está acontecendo agora. Mas também no caso de uma descrição da tomada de Roma, não é inútil destacar a ligação entre a queda do poder temporal dos Papas - sonho realizado pelo liberalismo e pela Maçonaria - e a crise atual da Fé assim como da autoridade: dois laços entre uma das causas e a prefiguração.

Uma das causas: os Papas sempre proclamaram que o poder temporal é quase necessário à Santa Sé para sua própria liberdade espiritual, e é indubitável que, colocada em território inimigo e desprovida de uma sociedade católica, a Igreja se tornava muito mais vulnerável e permeável aos seus inimigos.

Prefiguração: como a queda de Jerusalém é utilizada por Jesus como símbolo da queda do mundo, podemos, da mesma forma, entender a queda de Roma como símbolo **não** da queda da Igreja (coisa impossível) mas de seu **eclipse** espiritual. O Segredo de La Salette e a história mostram essa ligação entre esses dois eventos catastróficos: a derrota militar da Papauté e a espiritual, a pouco mais de um século de distância. [Os liberais sabem se vingar: a Declaração herética sobre a liberdade religiosa do Vaticano II é datada de 7 de dezembro de 1965, o Syllabus é de 8 de dezembro de 1864].

O que é igualmente impressionante é o fato de que, como o segredo, mesmo o Exorcismo foi censurado após 1903, na frase citada acima em maiúsculas. Por quê?

Muito mais clara parece a confirmação que nos vem de Fátima, outra aparição reconhecida pela Igreja. Nesse caso também, o segredo (sua terceira parte) não é divulgado. O Bispo de Fátima-Leiria incumbiu o Padre Alonso († 1981) de recolher toda a documentação sobre Fátima e ele, após suas longas estudos, declarou a respeito do Terceiro Segredo: "agora nós nos perguntamos de maneira mais sugestiva e crítica: **o conteúdo** mesmo dessa terceira parte [do segredo. N.d.A.] não seria, talvez, a principal razão de sua não-publicação? [da parte do Vaticano]". (*La Verdad sobre el Sécreto de Fatima*; Centro Mariano, Madrid, 1976. p. 56). E não podemos nos perguntar a mesma coisa a respeito do Segredo de La Salette? Qual é o conteúdo do Segredo de Fátima? O Padre Alonso especifica: "é muito provável que o texto faça referências concretas à crise da Fé da Igreja e à negligência dos Pastores mesmos (...), às lutas intestinas no seio da própria Igreja e às insuficiências pastorais graves da mesma Hierarquia (...), às insuficiências da alta Hierarquia da Igreja"; e ele continua: "o texto inédito fala de circunstâncias concretas?"

É muito provável que ele não esteja falando apenas de uma verdadeira crise de fé na Igreja, mas que, COMO, POR EXEMPLO, O FATO DO SEGREDO DE LA SALETTE, haja referências mais concretas às lutas intestinas dos católicos [expressões para designar o estado de cisão! N.d.A.] ou aos erros dos padres e religiosos. Há talvez até referência aos erros [falhas, deficiências, deficiência, vir menos] DA ALTA HIERARQUIA DA IGREJA" (op. cit. páginas 72-75). O especialista oficial do Dom Venancio, Bispo de Fátima, reabilita assim o Segredo de Mélanie. Outros especialistas o seguem; cito o Padre Rebut: "Essas palavras [de Fátima] lembram as de Nossa Senhora proferidas em La Salette e em Pellevoisin a respeito da Igreja" (As mensagens da Virgem Maria, ed. Téqui. 1968).

## CONCLUSÃO

Trata-se de conservar a fé nestes tempos de apostasia, pois sem a fé católica não se pode agradar a Deus nem alcançar a Vida Eterna. A Fé e o ensinamento infalível da Igreja nos bastam para rejeitar o engano e a heresia oferecidos por aquele que se disfarça de Anjo de luz. Mas, se sob perseguição, medo ou incredulidade, nos sentirmos perdidos, é reconfortante nos voltarmos para Maria como uma Mãe poderosa. Ela saberá salvar a Igreja e nossas almas. Nós A veremos também no Céu, resplandecente de luz e bondade, e compreenderemos melhor Suas palavras: “Vocês jamais poderão me recompensar pelo empenho que tive por vocês.”

Fim da citação.

Quem é o autor deste artigo que também trata do segredo de La Salette? Ninguém menos que o padre Ricossa, que o publicou no número 12 de novembro de 1986 da *Sodalitium*, edição italiana (a francesa ainda não existia). Nós o traduzimos e até mantivemos os termos em negrito, em maiúsculas e em itálico. Apenas acrescentamos notas que nos pareceram oportunas.

É verdade que o padre Ricossa afirmou, no número 48 da *Sodalitium* (edição francesa), que “Nunca foi minha intenção, com este artigo, atacar as pessoas que, na luta atual contra o modernismo, utilizaram o 'segredo de La Salette' ou a 'Predição de São Francisco'. De fato, há muitos entre elas que eu venero e estimo muito sinceramente. Eu mesmo estive entre aqueles que consideravam o 'segredo', e aproveito a oportunidade para retratar o que escrevi no número 12 da *Sodalitium*, nas páginas 14 a 17, na medida em que isso está em contrariedade com os decretos da Santa Sé citados acima”. Mas os argumentos que ele apresentou em 1986 nos parecem tão válidos que não é suficiente dizer que se muda de opinião sem apresentar argumentos contrários mais consistentes.

Em 1986, o padre Ricossa afirmava que havia quatro razões que motivavam a oposição ao segredo: 1º) O liberalismo de alguns bispos. 2º) A crítica ao clero. 3º) O caráter profético e apocalíptico. 4º) A previsão da crise na hierarquia da Igreja. Todas essas razões continuam válidas.

Sobre o fato de que essas condenações foram favorecidas por fortes oposições, especialmente por parte dos liberais, como ele mesmo havia demonstrado, podemos adicionar estas outras citações para corroborar essa certeza.

*L’Osservatore Romano* de 25 de dezembro de 1904, na época de São Pio X, afirma:

> ***“Mélanie revelou seu Segredo quando o tempo marcado chegou, embora soubesse que tal ato atrairia a ira daqueles que, perdidos em costumes, estavam encadeados ao carro maçônico”.***

Dom Salvatore Luigi, conde Zola, explica o motivo dessa ira em uma carta ao Padre Kunzle, Diretor Geral dos sacerdotes adoradores, em 1896:

> *“A guerra e a oposição ao Segredo, assim como à sua verdade, começaram assim que foi tornado público... No início, essa guerra foi muito restrita: quando o opúsculo foi impresso em Lecce com a aprovação da minha cúria, a guerra se tornou feroz e sem trégua,* **pois era sustentada por vários bispos da França**... *Enquanto isso, agiu-se poderosamente junto à Santa Sé para que o opúsculo de Mélanie fosse colocado no Índex...”.*

O Padre Gouin afirma que *“para entender algo do que deve ter ocorrido nos meses seguintes, seria necessário também conhecer o estado de espírito de um certo número de bispos franceses que se preocupavam muito com as conquistas do laicismo e as ameaças de secularização, e que, perturbados pelos severos avisos do Segredo, consideravam que não era o momento de tornar públicas as críticas ao clero, que poderiam, talvez, servir de trampolim para as manobras anticlericais. Certamente foram eles que alertaram o entorno de Leão XIII. Bispos franceses (...) escreveram à Sagrada Congregação dos Bispos e dos Regulares, dizendo que, se não fossem retirados esses livros (os exemplares da brochura de Lecce) das mãos dos fiéis e se não fosse impedida a propaganda de tais livros, toda a França não enviaria mais o Dízimo de*

*São Pedro”*.

O padre Ricossa já havia respondido perfeitamente em 1986 ao argumento que tem mais valor para se opor ao segredo, ou seja, a inclusão no Índex de 1923[16]. Em 1999, ele se opõe aos seus próprios argumentos afirmando o seguinte:

> “Certamente, os decretos da Sagrada Congregação não são irreformáveis; no entanto, aqueles que não levam em conta as condenações emanadas da Sagrada Congregação do Índex ou de outras congregações romanas cometem uma falta (cf. proposição 8 dos modernistas condenada pelo decreto *Lamentabili*, DS 3408)”. (*Sodalitium*, n°48).

Estamos perfeitamente de acordo com o padre Ricossa[17]; no entanto, ele mesmo admite que esse tipo de decreto é reformável. Aos argumentos já fornecidos pelo padre em 1986, podemos acrescentar o que dizem, com mais precisão, alguns teólogos a esse respeito. Por exemplo, L. Ott escreve:

> “A forma ordinária e habitual da atividade doutrinal dos papas não é infalível[18]. As decisões das congregações romanas (Santa Sé, Comissão Bíblica) também não são infalíveis. No entanto, devem ser acolhidas com um assentimento interior (*assensus religiosus*) devido à obediência devida ao magistério doutrinal eclesiástico. A submissão exterior chamada *silentium obsequiosum*, ou seja, o silêncio respeitoso geralmente não é suficiente. Excepcionalmente, o dever da submissão interior pode cessar, quando um crítico competente, após um novo exame consciencioso de todos os motivos, chega à certeza de que a decisão se baseia em um erro” (Cfr D 1684, 2008, 2123). (L. Ott, *Précis de Théologie dogmatique*, Ed. Salvator, Mulhouse, p. 24).

Choupin e outros autores afirmam a mesma coisa. Choupin precisa que, mesmo quando há dúvida sobre o valor do decreto, é possível, de maneira adequada, se referir à congregação para esclarecer a dúvida; e mesmo, diante da evidência do erro, pode-se apenas manter o silêncio respeitoso sem assentimento interior. (Choupin, *Valeur des décisions doctrinales du Saint-Siège*, 1928, pp. 53, 83-95). Hoje, infelizmente, não se pode recorrer à Congregação do Índex, que, por sinal, nem existe mais na Igreja Conciliar. No entanto, em consideração aos argumentos apresentados pelo padre Ricossa, assim como aqueles dados por certos teólogos, parece-nos que existem hoje mais razões válidas para suspender prudentemente – aguardando o fim do eclipse – a aplicação do decreto e, portanto, não dar esse assentimento; além disso, devido à ausência dessa autoridade e, sobretudo, à atualidade do Segredo de La Salette, não vemos inconvenientes em torná-lo conhecido. A Santa Virgem não disse: *“Bem, meus filhos, façam-no chegar a todo o meu povo”*? Aliás, isso é o que muitos tradicionalistas, inclusive o padre Ricossa, fizeram!

Este último, ao apresentar sua demonstração em 1986, afirmou *salvo meliori judicio*. Não, não nos parece que o julgamento do padre Ricossa de 1999 seja melhor do que aquele que ele fez em 1986.

Dom Francesco Maria Paladino

---

## *Variações sobre o tema* do *Segredo de La Salette*

### Publicada no n° 29 de *La Voie*

O padre Ricossa, no número 55 da *Sodalitium* (página 30), publicou uma *breve resposta à revista La Voie* (número 28) *sobre o “Segredo de La Salette”*. A argumentação do superior do Instituto *Mater Boni Consilii* é, para dizer o mínimo, surpreendente quando afirma que «*os fiéis católicos não devem escolher entre o padre Ricossa* (1986) *e o padre Ricossa* (1999) *nem entre o padre Ricossa e o padre Paladino, mas* (que) *eles devem simplesmente abraçar as decisões da Igreja, que sempre foram, continuamente, de Leão XIII a Pio XII, contrárias ao segredo de La Salette*». Na realidade, a inclusão no Índex do opúsculo que reproduz o

Segredo ocorreu apenas durante o reinado de Pio XI. Nem sob os papados de Leão XIII, de São Pio X e de Bento XV[19], nem anteriormente sob o de Pio IX houve condenação. Ao contrário, existem provas de que pelo menos Pio IX e Leão XIII eram favoráveis ao Segredo, sem falar nos numerosos apoios e aprovações do episcopado.

Em seguida, o padre Ricossa afirma que «*o padre Paladino menciona certos teólogos (Ott, Choupin) segundo os quais, em circunstâncias muito raras, poderia suspender-se o assentimento interior normalmente devido aos decretos das congregações romanas. Supondo que este seja o caso do decreto contra La Salette, o fato permanece que todos os autores consideram que, mesmo nesse caso, é necessário manter o silêncio respeitoso, ou seja, a submissão exterior ao decreto, o que o padre Paladino se abstém de fazer*». Que normalmente é necessário dar assentimento interior aos decretos das congregações romanas e que, no caso em que isso não seja possível, pelo menos deve-se observar um silêncio respeitoso, concordamos plenamente com o diretor da *Sodalitium*. No entanto, no número 28 da *La Voie*, **ao retomar a argumentação** do padre Ricossa de 1986, que justamente destacava a atualidade do Segredo, ou seja, sua realização diante de nós, esclarecemos que a impossibilidade de recorrer atualmente à autoridade nos parece suficiente para justificar nossa atitude hoje e a de… o padre Ricossa ontem!

**Decreto romano e reforma litúrgica**

Nosso contraditor rejeita a acusação de incoerência quanto à sua recusa em utilizar a reforma litúrgica de Pio XII, pois, escreve ele, isso não é da mesma ordem. Concordamos com isso, mas trata-se aqui de uma analogia, isto é, do relacionamento de semelhança que existe entre duas coisas que são diferentes. O que é comum à reforma litúrgica de Pio XII e ao decreto sobre La Salette é que, em ambos os casos, se trata de decisões romanas que são reformáveis. No caso da reforma litúrgica, o padre Ricossa recusa aplicar na prática, a nosso ver, com razão, a decisão da autoridade, mas não no caso do decreto sobre o Segredo. Por que essa atitude contraditória? O diretor da *Sodalitium* tenta uma explicação quando escreve: «*Na verdade, há pelo menos uma diferença essencial entre os dois casos: a liturgia anterior a 1956 é certamente católica e aprovada pela Igreja, enquanto não se pode afirmar o mesmo do "Segredo de La Salette"*». Não vemos o que essa comparação quer demonstrar. Dada a crise horrível da Igreja, que também foi anunciada por Leão XIII[20], que estamos vivendo, a não caducidade da inclusão no Índex do opúsculo que reproduz o Segredo de La Salette, assim como a aplicação da reforma realizada sob Pio XII por Bugnini, nos parecem ambas inoportunas no momento presente. Quanto ao padre Ricossa, ele aceita hoje as medidas tomadas sobre o Segredo de La Salette, mas não aplica a reforma litúrgica de Bugnini; ora, ambas as decisões vêm, no entanto, das autoridades romanas.

**Reformável e infalível**

Como vimos, os decretos das Congregações são reformáveis e, na edição 48 de *Sodalitium* (abril de 1999), onde muda de posição sobre o Segredo, o padre Ricossa é forçado a admitir: «*Certamente*, escreve ele, *os decretos da Sagrada Congregação não são irreformáveis*». Mas ele acrescenta imediatamente: «*no entanto, aqueles que não levam em conta as condenações provenientes da Sagrada Congregação do Índice ou de outras congregações romanas se tornam culpáveis de falta (cf. proposição 8 dos modernistas condenada pelo decreto Lamentabili, DS 3408)*»[21].

Quanto à questão da infalibilidade das leis litúrgicas que a reforma de Pio XII levanta, parece-nos útil reproduzir o que escrevia o Padre Goupil: «É, portanto, impossível que uma lei universal da Igreja seja prejudicial à sociedade cristã. «Não pretendemos, no entanto, que a lei eclesiástica, boa de modo geral, não possa ter desvantagens particulares; mas dizemos que por ela o bem comum é assegurado, e que oferece sempre mais vantagens do que desvantagens. **Não dizemos que a lei eclesiástica seja em cada caso a melhor ou a mais oportuna, e é por isso que é permitido buscar respeitosamente sua modificação ou até mesmo a ab-rogação; mas dizemos que, tal como está, ela é útil ao bem das almas.**» (*A Regra da fé*, Paillard, 1931, p.70)

Claro que, se a autoridade estivesse presente, seria necessário recorrer a ela, e se essa autoridade confirmasse o decreto de 1923 sobre o Segredo de La Salette e a reforma de Pio XII de 1955, seria evidente que deveríamos nos submeter à sua decisão. De fato, em ambos os casos, não há nada de contrário à fé, o que de qualquer forma é impossível por parte da autoridade legítima. A esse respeito, alguns poderão nos acusar de adotar a mesma atitude da Fraternidade São Pio X. De fato, nos objetarão: a FSSPX rejeita as novas leis e orientações que emanam do Vaticano II; quanto a vocês, rejeitam a condenação do Segredo de La Salette e a reforma de Pio XII. No entanto, a equivalência aqui é apenas aparente, pois o que rejeitamos é reformável e, de qualquer forma, as decisões romanas de 1923 e de 1955 não são contrárias à fé, como vimos, enquanto o que deriva do Vaticano II é, de fato, contrário à fé, como a movimentação originada com o Monsenhor Lefebvre repetidamente afirma com razão.

**Ignorância ou amnésia?**

Mais adiante, o diretor do seminário São Pedro de Verona Mártir afirma que ele *« ignorava tudo ou quase tudo da literatura sobre esse assunto, e sobretudo dos textos da própria Santa Sé sobre o tema »*. Essa afirmação nos parece simplesmente incrível! De fato, após ter citado o decreto de 1915, aqui está o que o padre Ricossa escreveu em 1986:

> «*Resta o decreto de 1923* [que o autor do artigo havia citado anteriormente com todos os detalhes de data, local, etc.]. *Segundo alguns, a condenação refere-se apenas a um erro da brochura feita por um certo Gremillon sob o pseudônimo de Mariavé. De qualquer forma, observo que um livro colocado no Índice não é sempre objetivamente mau, mas que,* ***no mínimo****, a Igreja considera a publicação como inoportuna. Por exemplo, foi assim colocado no Índice, sob o papa São Pio X, o livro de seu grande amigo o padre Barbier, porque ele sinalizava inoportunamente a fraqueza de Leão XIII com os liberais na França. Foram também colocados no Índice livros que defendiam Padre Pio contra seus perseguidores (reais e não imaginários!) que eram membros da hierarquia. O Santo Ofício não resolvia o problema de Padre Pio, mas queria evitar (errada ou corretamente) o escândalo dos fiéis.*»

Após ter lido uma parte importante de seu artigo de 1986 traduzida na edição 28 de *La Voie* (2003), o padre Ricossa teria, de repente, esquecido o que escreveu há dezoito anos?

Mais adiante, o autor afirma que entre 1986 e 1999, ou seja, entre a publicação dos seus dois artigos, foram encontrados textos que haviam sido apresentados a Pio IX e que eram diferentes daquele publicado posteriormente por Mélanie. Concordamos que há uma dificuldade, mas é preciso notar que, como relata o próprio padre Ricossa em 1986, Pio IX, ao ler o texto apresentado por Mélanie, comenta:

> «*São flagelos que ameaçam a França, mas também a Alemanha, a Itália e toda a Europa é culpável e merece punições.*»

No entanto, no texto que supostamente foi lido por Pio IX e que foi encontrado nos últimos anos, não há nenhuma referência explícita à França, à Alemanha e à Itália. Como então explicar que Pio IX se refira a esses três países? De qualquer forma, o texto encontrado parece ser um resumo do Segredo onde se fala das terríveis punições futuras. Ademais, o padre Ricossa afirma que, na época, teve a "*estupidez*" de escrever que os opositores do Segredo eram todos liberais, quando havia também antiliberais. Concordamos, mas não é menos verdade que, entre os defensores do Segredo, encontramos personalidades de ambos os lados, evidentemente por razões diferentes.

**O fato da crise**

Posteriormente, o padre Ricossa escreve que «*não podemos nos apoiar no Segredo de La Salette para sustentar nossa posição sobre a situação atual da Igreja, pois o mínimo que se pode dizer é que este Segredo*

*nunca foi aprovado pela Igreja; o artigo do padre Paladino não consegue demonstrar o contrário*». Primeiro, nosso artigo não tinha o objetivo de demonstrar que o Segredo havia sido aprovado pela Igreja, mas apenas de afirmar que este Segredo ilustra a situação atual, como o próprio padre Ricossa havia escrito na época. É descortês notar que, até onde sabemos, ele não aderiu à tese de *Cassiciacum* em 1986, enquanto em 1999 ele se tornou um dos principais defensores dessa posição? De fato, em 1986, o padre Ricossa era favorável ao Segredo e desde 1999 ele se opõe a ele. Pode-se perguntar legitimamente se a adoção da tese guerardiana é a verdadeira razão de sua mudança de atitude. É verdade que ele já se defendeu dessa acusação, mas não se pode negar que o Segredo de La Salette não se alinha realmente com a tese de *Cassiciacum*.

Ao final de seu artigo de 2003, o superior do Instituto conclui:

> «*No máximo, posso conceder que as penas previstas pela lei para quem viola os decretos do Santo Ofício e do Índice não se aplicam mais na situação atual de Sede Vacante formalmente, e que não podemos invocar atualmente a Autoridade para resolver a questão de saber se as condenações passadas podem ser consideradas caducas, dado que as circunstâncias mudaram (pessoalmente, penso que não); é por isso que nunca recusei a absolvição a quem quer persistir em ler ou difundir o Segredo, apesar do decreto da Santa Sé, ao qual, ao contrário, minha opinião está plenamente de acordo.*»

Parece-nos totalmente irrealista afirmar que a mudança das circunstâncias, ou seja, nada menos que o Vaticano II, a nova missa, Assis, o beijo do Corão, a imposição do sinal de Shiva, o Buda no altar, a apostasia geral, etc., não permitem considerar como caducos os antigos decretos sobre La Salette.

> «*Do segredo, quero apenas ressaltar quatro frases terríveis, mas fundamentais para a compreensão de tudo o que acontece na Igreja há vinte anos:* "Porque a verdadeira fé se extinguiu e a falsa luz ilumina o mundo". "A Igreja terá uma crise horrenda". "Roma perderá a fé e se tornará a sede do Anticristo". "A Igreja será eclipsada e o mundo estará em consternação".

**Se a Igreja não tivesse aprovado a mensagem de La Salette; ainda mais: se os FATOS[22] que vivemos – com as verdades da fé contraditórias por aqueles que se autodeclaram autoridade na Igreja – não nos confirmassem isso, nunca, realmente nunca, teríamos acreditado em tais palavras[23]. O Segredo ilumina os eventos atuais e estes últimos confirmam o Segredo; sem o Segredo, a Fé e a teologia sozinhas nos levariam às mesmas conclusões, mas o Segredo suaviza a amargura das conclusões: a Santa Virgem o havia dito.»**

Isso é o que o padre Ricossa escrevia em 1986 com tanta convicção e talento! Se já havíamos abordado a questão do Segredo de La Salette na edição anterior e se respondemos novamente ao *Sodalitium* desta vez, não é por desejo de nos opor ao nosso confrade e compatriota, mesmo que, infelizmente, isso seja inevitável, mas porque estão em jogo questões que tocam diretamente à vida da Igreja militante, à sua *crise horrenda*.

Don Francesco Maria Paladino

---

[1] **http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-01-12-A-00-Abbe_Ricossa_30_ans_de_perdu.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-06-22-A-00-Ricossa_Rampolla.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-06-27-A-00-Ricossa_contre_Cekada.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-06-27-A-00-Ricossa_contre_Cekada.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-09-27-A-00-Ricossa_contre_Cekada-REDIFF.pdf**

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-10-22-B-00-Abbe_Ricossa-Finances.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-10-30-A-00-Rectificatif_abbe_Paladino.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-11-26-A-00-Abbe_Ricossa_obere_Apocalypse.pdf

[2] http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-06-22-A-00-Ricossa_Rampolla.pdf

[3] http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-11-26-A-00-Abbe_Ricossa_obere_Apocalypse.pdf

[4] http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-06-27-A-00-Ricossa_contre_Cekada.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-06-27-A-00-Ricossa_contre_Cekada.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-09-27-A-00-Ricossa_contre_Cekada-REDIFF.pdf

[5] http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-12-04-A-00-CIRS_Avrille_Maronites.pdf

http://www.rore-sanctifica.org/bibilotheque_rore_sanctifica/01-publications_de_rore_sanctifica/rore_sanctifica-communiques/communique_(2009-11-21)-Refutation_SdT_n70/RORE_Communique-2009-11-21_Refutation_SdT_n70.pdf)

http://www.rore-sanctifica.org/bibilotheque_rore_sanctifica/01-publications_de_rore_sanctifica/rore_sanctifica-communiques/communique_(2009-11-21)-Refutation_SdT_n70/RORE_Communique-2009-11-21_Refutation_SdT_n70_DIAPORAMA.pdf

http://www.rore-sanctifica.org/bibilotheque_rore_sanctifica/01-publications_de_rore_sanctifica/rore_sanctifica-communiques/communique_(2009-11-21)-Refutation_SdT_n70/SdT-n70-Maronites_Assemanus-P209-210-20091009.pdf

http://www.rore-sanctifica.org/bibilotheque_rore_sanctifica/01-publications_de_rore_sanctifica/rore_sanctifica-2006-02-notitiae_(ex_tomo_3)/2006-06-notitia_3-de_ordinatione_patriarchae/rs_notitia_3_de_patriarchae_2006_06.PDF

http://www.virgo-maria.org/articles/2010/VM-2010-02-12-A-00-Canisy_Kergorlay.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/Kergolay/AvrilleOCR.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/Kergolay/Denis_de_Kergolay_L_Interallie.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/Kergolay/PointDeVue-N3208-13au19janvier2010-Kergorlay-Ambassade_Britannique.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/Kergolay/CANISY-02Avril2003p36-39n02854-POINTdeVUEIMAGESduMONDE.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/Kergolay/CANISY-22Aout1991p20-23n02247-POINTdeVUEIMAGESduMONDE.pdf

[6] Na primeira parte do artigo, que não reproduzimos, o autor trata da aparição em geral.

[7] De fato, Dom de Bruillard, em seu mandamento, publicado em 19 de setembro de 1851, apenas após os Segredos terem sido entregues a Pio IX, declara solenemente que: “A Aparição da Santa Virgem a dois pastores (…) possui em si todos os caracteres da verdade, e que os fiéis têm o direito de acreditar que é verdadeira e certa”. Louis Bassette, que relata isso em seu livro *O fato de La Salette*, Cerf, 1955, não pode ser

suspeito de conivência com o Segredo; no entanto, ele escreve: “Nada, nos **Segredos** lidos por Pio IX e comunicados por ele ao Prefeito da Congregação dos Ritos, o cardeal Lambruschini, secretário de Estado, se opunha a que o bispo diocesano emitisse seu julgamento”. Muito mais tarde, em 1936, o Promotor da Fé na Sagrada Congregação dos Ritos, Dom Natucci, confirmará que o Segredo publicado por Mélanie, não contendo visivelmente nada que fosse contrário à fé ou à moral, não era condenado” (De acordo com a carta do P. Sorrel ao Chanceler Million, de 29 de outubro de 1936).

[8] O autor, na primeira parte de seu artigo, cita vários documentos, incluindo o do bispo de Grenoble.

[9] Na realidade, o decreto do Index diz 1845 e não 1846.

[10] Para ser justo, no decreto a parte que vai de “com o *Imprimatur*” até “1922” é substituída por um “etc.”. Por que razão omitiram essa parte? Provavelmente porque não queriam registrar, erradamente ou corretamente, no texto do decreto, que este folheto já havia sido aprovado por bispos, dos quais um deles era mesmo *Assistente Perpetuo* do Index. Vale ressaltar também que o P. Lepidi estava ausente da sessão de condenação por motivo de doença.

[11] Simples erro de impressão, pois o decreto tem a data de 9-5-1923.

[12] Esse fato, relatado, entre outros, pelo Padre Gouin, dá uma ideia das pressões dos bispos franceses. Dom Zola, em resposta a uma carta do Cardeal Caterini pedindo que ele não confessasse nem dirigisse Mélanie nas vias espirituais, viajou a Roma para informar esse cardeal que estava vindo renunciar ao Santo Padre, com o motivo de que, “não podendo guiar a alma de uma pequena mulher como a pastora de La Salette, era bem menos capaz de dirigir um diocese tão vasto como o de Lecce”. Dom Caterini respondeu: “… Eu escrevi esta carta, forçado pelas circunstâncias. Olhe sobre minha mesa: veja esses volumes de cartas que chegam todos os dias da França contra Mélanie”.

[13] Aqui está um trecho dessa oração fúnebre publicada com o *imprimatur* de Dom Letterio de Messina: « Uma criatura angélica, um puro ideal de inocência e virtude, uma existência humana sem mancha, muito suave, cheia das mais santas aspirações de Deus, de sua glória e de seu amor eterno, passou por este vale de lágrimas…

« A ordem da Santa Virgem (de fazer saber a todo o seu povo o que Ela acabara de revelar)… determinou um outro tipo de vida para a jovem pastora. Ela foi como arrancada de sua querida solidão, levantada do esquecimento e do segredo de sua vida oculta, e se tornava investida de uma missão que deveria custar-lhe dores e lágrimas, ovacionamentos e desprezos, veneração e calúnias, e longas peregrinações de país em país… »

« Foi somente graças a uma contínua assistência sobrenatural que ela pôde resistir e perseverar até o fim... Mélanie sofreu toda a sua vida uma agonia espiritual, na expectativa de ver cumprir-se a palavra da Santíssima Virgem e surgirem os novos Apóstolos da Santa Igreja. Por outro lado, ela foi testemunha de que a devoção a Nossa Senhora de La Salette, por um desígnio de Deus, sofreu perseguições e às vezes parecia destinada a se eclipsar...

« Deus conhece os caminhos do coração e está escrito que belos são os caminhos da Sabedoria: *Viae ejus pulchrae*.

« Quando, na santidade de uma criatura, além da sólida virtude, se encontra um conjunto de vicissitudes, eventos e fatos intrínsecos e extrínsecos, nos quais o belo, o sublime e o patético impressionam, atraem e invadem o coração e a imaginação, então todo o homem é conquistado e levado à verdade.

« Acredito ter descoberto algo semelhante nesta vida e nas diversas peripécias vividas por esta eleita do Senhor, ao ponto de não saber se, em nossa época, houve no mundo outra que pudesse ser comparada a ela...

« Meu Deus! Assistimos a maneiras de agir incomuns! Tudo nesta criatura era novo e por vezes misterioso; certas virtudes que emanavam dela lembravam vidas de santos. A princípio, sua inocência tinha algo de encantador: era uma pomba muito pura que parecia ter sobrevoado todas as misérias humanas sem ter sido atingida por uma única mancha. Era um lírio perfumado de virgindade, era uma criança recém-saída das águas batismais e, no entanto, rica em prudência e sabedoria...

« O espírito de mortificação e de penitência que a dominava era singular nela. Sua alimentação era muito escassa, mal algumas mordidas. Antes de estar entre nós, ela passava cada semana três dias seguidos sem beber e dizia: "Há tantas grandes sedes no mundo!".

« No dia de Páscoa, a vimos celebrar solenemente essa grande festa tomando a metade de um ovo... Seu sono não ultrapassava três horas e sempre sobre a terra nua, como vocês puderam constatar, minhas irmãs.

« O que diríamos das macerações de seu corpo virginal? O que significavam esses panos cobertos, nos ombros, de sangue fresco, que vocês tiveram a oportunidade de encontrar ao colocar suas roupas na lavagem? O que significava aquela mesa toda cheia de pregos dispostos em cruz, que causava calafrios e que conservamos com manchas de sangue desbotadas?

« No entanto, calma, serena, tranquila, consumida na virtude e no sofrimento, ela parecia exteriormente como se não sofresse de nada; graciosa e delicada em seu modo de andar, suas maneiras e seu discurso, e como se dentro dela os contrastes se harmonizassem, ela era recolhida e sociável, humilde e imponente, amável e reservada, forte e submissa, e parecia mais do que adulta e de idade madura, aquela que, no entanto, era uma criança...

« Onde eu gostaria de ter a linguagem de um anjo para falar de nossa Mélanie, é quando quero lhe dar uma ideia de seu fervoroso amor por Nosso Senhor Jesus Cristo e pela Santíssima Virgem Maria. Em verdade, sua vida foi uma vida de amor! Ela amava a Deus com um amor puro, e as chamas deste incêndio místico transpareciam ora mais, ora menos... ».

[14] É por isso que publicamos um livro intitulado *A Igreja Eclipsada*, que desenvolve em detalhes este aviso da Santa Virgem. Esta obra está sempre disponível (24 €, incluindo frete).

[15] A revolução maçônica italiana que levou à unidade da Itália e à tomada de Roma em 1870, tudo isso para eliminar o poder temporal do papa.

[16] É necessário notar, como já foi salientado na nota 4, que no decreto de condenação do opúsculo há um erro de data na menção do título; está marcado 1845 em vez de 1846. Pergunta-se se esse erro não anula a inclusão no Index, pois em La Salette, em 1845, não houve aparição. Além disso, como também foi destacado, o título do opúsculo não é citado em sua totalidade. No mínimo, esses vícios de forma nos permitem duvidar da validade do decreto em questão.

[17] No entanto, não vemos por que o padre Ricossa é tão rigoroso sobre este assunto. De fato, ele também faz parte desses sacerdotes que não aplicam a reforma litúrgica de Pio XII, e isso pelas mesmas razões que expomos no artigo *A obra de Bugnini* no final deste número. Ora, os motivos que nos inclinam a não aplicar as regras da nova Semana Santa são substancialmente os mesmos que nos fazem suspender o assentimento ao decreto do Index referente ao segredo de La Salette. Qual é, portanto, a razão que leva o padre Ricossa a ser tão legalista na questão de La Salette e tão realista em relação às reformas de Pio XII?

[18] Quando os autores afirmam que o papa, neste caso, não é infalível, não querem dizer que ele pode ensinar coisas que vão contra a fé, mas que suas decisões não estão estabelecidas de maneira definitiva ou irreformável. Se um papa pudesse dizer coisas contrárias à fé, como poderia Bento XV afirmar: "E esses Pontífices, quem ousará dizer que falharam, mesmo em um ponto, na missão que receberam de Cristo, de confirmar seus irmãos na Fé?" (*Principi Apostolorum*, de 5/10/1920).

[19] Em 21 de dezembro de 1915, sob Bento XV, a Santa Sé emitiu um decreto dirigido ao Bispo de Grenoble que ordena não discutir ou tratar do segredo de La Salette.

[20] « Onde foi instituído o séqüito do Bem-aventurado Pedro e a Cátedra da Verdade, ali colocaram o trono de sua abominação na impiedade, de modo que, o Pastor sendo atingido, o rebanho possa ser disperso. » Exorcismo de Leão XIII.

[21] Eis a proposição condenada: « Deve-se considerar como isentos de toda culpa aqueles que desprezam as condenações proferidas pela Sagrada Congregação do Index ou por outras Congregações RomanaS. » Já explicamos na edição 28 que, em casos muito raros, é permitido suspender a aprovação.

[22] De fato, *Contra factum non valet argumentum* (contra o fato, o argumento não vale) diz um princípio da filosofia. Que valem, portanto, os argumentos do padre Ricossa frente aos fatos que ele mesmo reconheceu? Os fatos teriam mudado em dezoito anos? Na verdade, se mudaram, foi para pior.

[23] É por isso que pensamos que, no início do século XX, havia antiliberais que se opunham ao Segredo de La Salette, pois não viviam o que se desenrola atualmente diante de nossos olhos. Assim, as previsões da Santa Virgem lhes pareciam inacreditáveis. E digamos, o padre Ricossa e nós, que não podemos ser acusados de liberalismo, ao menos esperamos isso, talvez não tivéssemos acreditado nesse segredo se tivéssemos vivido há um século.